

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEMG-UNIDADE IBIRITÉ E SUAS RESPECTIVAS CONSTRUÇÕES CURRICULARES¹

Sheylazarth Presciliana Ribeiro,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Agnaldo Antônio da Silva,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Carla Augusta Nogueira Lima e Santos,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Fernanda Abbatepietro Novaes,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

RESUMO

O objetivo desse texto é contextualizar historicamente o curso de EF da UEMG-Ibirité, com intuito de compreender como as trajetórias curriculares se concretizaram mediante novas legislações e demandas. Os documentos do curso e diálogos com sujeitos presentes nessa trajetória foram os elementos para a escrita. As transições curriculares ocorreram em curto espaço de tempo e as adequações demandaram posicionamento político e acadêmico em defesa de uma EF de qualidade e socialmente referendada.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Educação Física; Formação Docente Ampliada.

INTRODUÇÃO

Quando se inicia a produção de conhecimentos sobre a profissão e a profissionalização docente, muitos fatores são considerados como relevantes, não só como um campo de pesquisa, mas como um lugar de lutas e disputas. Nesse sentido, cada vez mais é solicitado ao legislador “dar voz” aos diferentes personagens que compõem a formação e atuação docente.

Enquanto um órgão que tem como missão: “a busca democrática de alternativas e mecanismos institucionais que possibilitem, no âmbito de sua esfera de competência, assegurar a participação da sociedade no desenvolvimento, aprimoramento e consolidação da

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

educação nacional de qualidade,” (MEC, 2018), o Conselho Nacional de Educação atua com atribuições normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministro de Estado da Educação.

Dentre várias normativas produzidas e publicadas, em 2018 emitiu novas Diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 6/2018, para os cursos superiores de Educação Física que delineia como devem acontecer, contudo, não dão conta de contemplar particularidades de cada localidade, inseridas em seus contextos. Desse modo nós, docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – unidade Ibirité, redigimos esse texto com o objetivo de contextualizar historicamente o curso de Educação Física (EF), bem como a região em que se insere.

Nossa proposta se justifica por considerarmos importante produzir literatura que apresente elementos que possam somar ao olhar do legislador e evidenciar a necessidade de cada vez mais sermos convidados ao diálogo no que diz respeito a pensar a educação e a formação de professores, nesse caso.

A trajetória que percorremos para produzir os elementos para esse texto se deu por consultas a documentos do curso de EF da unidade Ibirité² e diálogos com sujeitos que estiveram presentes nessa trajetória. O intuito é de buscar informações sobre a história da unidade e do curso de formação de professores inserido nessa região; sobre a transição de instituição privada para pública e seus currículos; fazer o resgate do Projeto Político do Curso - PPC e os desafios até chegar no atual currículo de 2016; apresentar o caráter ampliado do PPC de 2016.

UEMG-IBIRITÉ: PERCURSOS, ESCOLHAS E CONSOLIDAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O curso de EF tem seu ato legal de autorização em fevereiro de 2001 (Decreto Estadual Nº 41.733 de 25 de junho de 2001), e renovado em 2014. Antes de ser organizado pela UEMG, o curso de EF foi pensado pelo Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT), dentro da Fundação Helena Antipoff (FHA), que iniciou suas atividades em 2003.

A FHA tem seu marco de criação do Instituto Superior de Educação Rural (ISER) em 1955. Esse foi um órgão de ensino superior destinado à pesquisa, orientação, supervisão e especialização em assuntos de Educação Rural. Em 1970, o ISER foi transformado em

² Documentos oficiais disponíveis no Diário Oficial de Minas Gerais.

Fundação Estadual de Educação Rural (FEER) e dedicou-se à formação de especialistas de ensino primário e professores primários para a zona rural. Em 1978 a FEER passou a designar-se Fundação Helena Antipoff. Essa fundação formou professores para atuação na região metropolitana de Belo Horizonte atendendo também municípios como Sarzedo, Ibirité, Mario Campos, Brumadinho, São Joaquim de Bicas, dentre outros da região em Minas Gerais.

A partir de 2001, a FHA passa a oferecer Cursos Superiores de Licenciatura do ISEAT, por meio do Centro de Pesquisas e Projetos Pedagógicos – CPPP, uma instituição privada. Em meados de 2009, após 5 meses de lutas e manifestações por não pagamento de salários, o Ministério Público foi acionado e intermediou a negociação com o Estado. Após esses fatos houve a estadualização, todos os funcionários foram demitidos e, quem desejou retornar, foi dada a oportunidade, porém com salários reduzidos a menos da metade. Cerca de 80% dos docentes dos 5 cursos de licenciatura existentes não retornaram e os cursos tiveram que "reiniciar".

O objetivo do ISEAT de formar professores para atuar na educação básica esteve em consonância com a missão da UEMG de promover o ensino, pesquisa e a extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e regiões do Estado.

O curso de Educação Física do ISEAT em 2003 contou com uma equipe de docentes comprometida com a formação de licenciados cujos eixos formativos eram pensados promovendo o conhecimento da Educação Física escolar. A formação de professores e articulação com os cursos de Pedagógica, Letras, Matemática e Ciências biológicas na unidade promoveram um lugar privilegiado para formação de professores e educação no campo.

A transformação do ISEAT em Unidade Acadêmica da UEMG foi fruto de lutas e de uma construção coletiva, com a participação de atores que, contribuíram para a consolidação de uma instituição que se constitui como referência na formação de professores para a educação básica. No ano de 2013, por meio do primeiro concurso, ingressou um grupo de professores efetivos que, na unidade, vão construindo as estruturas universitárias (Departamentos, colegiados, conselho universitário, etc.).

A UEMG é uma universidade pública estadual que adota um modelo multicampi que tem força política e social para o desenvolvimento regional, mas também tem uma dificuldade orçamentária de manutenção de sua autonomia e estruturas. A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT” da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994. A UEMG está no cenário educacional do Estado, com presença em 14 Territórios de Desenvolvimento, sendo 17 municípios com cursos presenciais e 7 polos de Educação à Distância, comprometida com sua missão de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos.

DAS TRANSIÇÕES DOS CURRÍCULOS

O curso de EF do ISEAT em 2003 se dedicou à formação de licenciados cujos eixos formativos eram pensados promovendo o conhecimento da Educação Física escolar. Em 2013 outro grupo de professores constrói um novo Projeto Político de Curso (PPC) cujos eixos formativos são reorganizados apresentando um novo equilíbrio entre disciplinas, articulando as bases biológicas e educacionais.

O PPC elaborado no ano de 2016 foi construído coletivamente, pensando uma formação de caráter ampliado. Buscou-se fornecer um protagonismo na dinâmica escolar, mas sem esquecer os diversos espaços educativos que compõem o grande campo da Educação Física. Foi pautado na Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 do CNE, e em outras Diretrizes nacionais e regionais, e apresenta como objetivo:

O objetivo da licenciatura em Educação Física da UEMG - Ibirité é fomentar a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo em uma construção coletiva e democrática para o exercício da docência e da gestão de projetos educacionais nos espaços de atuação da Educação Física.

Esse documento contou com uma construção coletiva de professores de diferentes especialidades na escrita do PPC. A formação então foi pensada em para quatro eixos formativos: Eixo 1 - Aspectos Históricos, Culturais e Pedagógicos da Educação Física; Eixo 2 - Aspectos psicológicos e comportamentais do movimento humano, Eixo 3 - Estudos do Lazer e Eixo 4 - Fisiologia e biodinâmica. Esses eixos organizam as disciplinas obrigatórias

do curso que se somam aos estágios, práticas de ensino, atividades integradoras, pesquisa e extensão.

É relevante ressaltar que a rapidez com a qual as DCNs são produzidas (2015 para 2018 são 3 anos) dificultam a consolidação e avaliação dos currículos quando encarnados. Desse modo, temos algumas impressões que surgem da observação da relação dos sujeitos do curso com sua estrutura. Uma dessas impressões se refere à pouca diferença entre bacharelado e licenciatura que um currículo de caráter ampliado foi pensado no PPC de 2016.

Seja em razão do grupo de professores que ali estava escrevendo o documento, o processo de construção foi de escuta e debates exaustivos que auxiliaram na produção de um currículo que circulava entre diferentes áreas do conhecimento da EF. A estrutura produzida possibilita o diálogo interdisciplinar e o reconhecimento da amplitude possível de atuação para o egresso de um curso de Educação Física. Conseqüentemente, o curso de EF da unidade Ibitité, antes mesmo das novas diretrizes (2018) já era entendido como formação única/ampliada pela estrutura de seus eixos disciplinares.

O curso de EF licenciatura da região de Ibitité tem a taxa de ocupação de vagas de entrada de 100%. Em uma avaliação dos cursos da UEMG no ano de 2019, mantém uma ocupação de 70% das vagas do curso. Vale lembrar ainda que a perda de ocupação nos anos de 2017, 2018, e 2019 tiveram o impacto da mudança na forma de ingresso e o baixo investimento de assistência estudantil na unidade por parte de órgãos competentes. Esse dado promove inferências da importância da licenciatura para essa região do Estado de Minas Gerais e fortalece a necessidade da licenciatura e a manutenção de vagas destinada a elas.

Importante ressaltar que esse grupo de docentes passou por diferentes pressões para somar o bacharelado (influências similares para a construção da pós-graduação), e a estratégia encontrada foi fortalecer os elementos da formação ampliada pré-existente no curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do percurso histórico do curso em questão, foi possível perceber que as transições curriculares ocorreram em um curto espaço de tempo e que as adequações demandaram posicionamento político e acadêmico em defesa de uma EF de qualidade e socialmente referendada.

Os desafios para o novo currículo baseado nas novas diretrizes não são simples, especialmente em tempos de pandemia, pois contamos com toda uma articulação virtual de discussões para produção de escrita. Somam-se às dificuldades, a necessidade de ampliação de quadro de professores, bem como a dificuldade estrutural. Essas dificuldades podem ser compreendidas pela história da nossa unidade que foi encampada a uma grande universidade (UEMG), sem recursos próprios, com dificuldade de autonomia e a nossa unidade ocupa espaço de uma grande Fundação (FHA) da região com suas necessidades e prioridades.

HISTORICAL CONTEXTUALIZATION OF THE PHYSICAL EDUCATION COURSE AT UEMG-UNIDADE IBIRITÉ AND ITS RESPECTIVE CURRICULAR CONSTRUCTIONS

ABSTRACT

The objective of this text is to historically contextualize the PE course at UEMG-Ibirité, in order to understand how the curricular trajectories were materialized through new legislation and demands. The course documents and dialogues with subjects present in this trajectory were the elements for writing. Curriculum transitions occurred in a short period of time and adjustments required political and academic positioning in defense of quality PE and socially endorsed.

KEYWORDS: *Curriculum; Physical Education; Extended Training.*

CONTEXTUALIZACIÓN HISTÓRICA DEL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA DE UEMG-UNIDADE IBIRITÉ Y SUS RESPECTIVAS CONSTRUCCIONES CURRICULARES

RESUMEN

El objetivo de este texto es contextualizar históricamente la asignatura de Educación Física de la UEMG-Ibirité, con el fin de comprender cómo se materializaron las trayectorias curriculares a través de la nueva legislación y demandas. Los documentos del curso y los diálogos con sujetos presentes en esta trayectoria fueron los elementos para la escritura. Las transiciones curriculares ocurrieron en un corto período de tiempo y los ajustes demandaron una posición política y académica en defensa de una EF de calidad y con respaldo social.

PALABRAS CLAVE: *Currículo; Educación Física; Formación de profesores ampliada.*

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 6**, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 17 de dezembro de 2018, Seção 1, pág. 33.

BRASIL, **Resolução CNE nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

MINAS GERAIS, **Decreto Estadual Nº 41.733**, de 25 de junho de 200. Credencia o Instituto Superior de Educação Superior Anísio Teixeira como instituição pública estadual.

MINAS GERAIS, **Lei nº 11.539**, de 22 de julho de 1994. Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e dá outras providências.

UEMG. Unidade Ibirité. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Em Educação Física** - 2016. Disponível em: https://www.uemg.br/images/PPC_Educa%C3%A7%C3%A3o_F%C3%ADsica_licenciatura_aprovado_coepe_18.11.16.pdf. Acesso em 20/05/2021.